

FAMÍLIA E ESCOLA: APROXIMAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Renan Belém da Silva; Carlos Augusto Batista de Sena; Vyctor Mateus de Melo Alves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco. rbsacademico@gmail.com.

Resumo: Muitas são as implicações que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, dentre estas pode-se citar os transtornos neuropsicomotores associados com diferentes deficiências. A demanda de alunos que apresentam tais características vem crescendo a cada ano, sendo desafiador para uma abordagem inclusiva e para o estabelecimento do ensino quando se considera este público. Torna-se prudente o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam o convívio com as diferenças, constituindo-se num caráter inclusivo, sendo a atuação dos pais um fator determinante no aprimoramento dos aspectos relativos à apreensão do conhecimento quando se tem a presença destes nas diversas questões escolares. O presente trabalho destaca a participação dos familiares no cotidiano escolar e a preparação dos professores na abordagem a estes alunos, uma vez que estes dois pilares devem caminhar juntos para alcançar uma educação inclusiva e eficaz. A pesquisa foi realizada utilizando-se de observações em duas escolas interioranas do estado de Pernambuco, onde se buscou enfatizar a relação entre os responsáveis diretos pelos alunos e a escola; com isto foi possível constatar que mesmo em escolas que apresentam alunos deficientes, não são discutidas formas de abrandar os obstáculos que estes transtornos implicam na educação dos estudantes, nem tampouco existem metodologias desenvolvidas que apresentem uma preocupação maior com a inclusão. Fazendo-se necessária uma aproximação entre escola, família e comunidade, no sentido de se manter as relações pessoais dentro de uma perspectiva inclusiva, sensibilizando os sujeitos envolvidos quanto à temática em questão.

Palavras-chave: Distúrbio neuropsicomotor, escola, inclusão, família.

Introdução

No que se refere às dificuldades na aprendizagem dos alunos, muitos são os transtornos neuropsicomotores que podem causar complicações na transmissão de informações entre professor e aluno. Diversos elementos estão envolvidos no complexo ato de ensinar, sendo assim é importante que os profissionais estejam capacitados para receber este público que tende a aumentar, pois é o que se observa no contexto escolar atual, isto considerando-se as estatísticas nacionais.

Se o contexto escolar dispõe de recursos suficientes capazes de suprir as necessidades desses alunos, oferecendo materiais, estrutura e pessoal qualificado, é possível que se desenvolvam estratégias didáticas que mantenham esses alunos na escola, de modo que a mesma e o próprio sistema de ensino de adequem às limitações dos mesmos.

Cabe ao professor conhecer os alunos, para que possa atuar com um caráter inclusivo, onde todos tenham a mesma oportunidade de adquirir o conhecimento e de aprender no seu tempo específico. Dessa forma, é possível modelar a aula para melhor abordagem dos discentes, pois além das peculiaridades de cada aluno, o desempenho escolar do mesmo “depende de diferentes fatores: características da escola (físicas, pedagógicas, qualificação do professor), da família (nível de escolaridade dos pais, presença dos pais e interação dos pais com escola e deveres) e do próprio indivíduo” (ARAÚJO, 2002, p. 2).

Estes distúrbios, além de influenciarem na aprendizagem dos alunos, traduz-se em dificuldade nos relacionamentos, seja dentro ou fora do âmbito escolar. Este é um fator preocupante, uma vez que grande parte do que se aprende em sala é proveniente da interação entre os alunos, pois ela promove o rompimento do preconceito ainda presente no meio social.

Pressupõe-se que a proposta de inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais procura evitar os efeitos deletérios do isolamento social dessas crianças, criando oportunidades para a interação entre as crianças, inclusive como forma de diminuir o preconceito (BATISTA, 2004, p.3).

Um caráter muito frequente em crianças/adolescentes que apresentam estes transtornos é a dificuldade na comunicação e socialização, como pode se observar no Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois sabe-se “que é uma anormalidade grave, caracterizada por severos problemas ao nível da comunicação, do comportamento e por uma grande incapacidade em relacionar-se com as pessoas de uma forma normal” (GUERREIRO; ROCHA, 2006, p. 5).

Esta última característica está presente também em outros tipos de deficiência, como hipoacusia, cegueira, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ou seja, as dificuldades de aprendizagem existem em diferentes graus de comprometimento do sistema neuropsicomotor e envolve diferentes patologias associadas. Sendo apropriado, pois, que os profissionais sejam capazes de identificar tais alunos e que possam estar preparados para lidar com eles a partir do desenvolvimento de estratégias pedagógicas inclusivas.

A referente pesquisa discorre sobre os resultados da análise de dados obtidos a partir das vivências realizadas em trabalho de campo, aplicados durante a disciplina Estágio I, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco; onde se propõe a total imersão no ambiente escolar para maior compreensão das características inerentes do sistema educacional vigente na educação pública.

O presente trabalho objetiva verificar o quanto os pais são participativos no acompanhamento da vida escolar de alunos com desenvolvimento neuropsicomotor

comprometido, e como tal participação ativa dos pais e da família auxiliam no desenvolvimento global desses alunos deficientes.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de campo, na qual foram analisados os fatos e os fenômenos relativos à participação dos pais ou da família nas decisões escolares e no acompanhamento do processo pedagógico dos alunos. Com isso foram coletadas informações da realidade vivenciada por todos os sujeitos envolvidos nas relações acadêmicas, sobretudo os alunos, a família e os gestores da educação.

Foram visitadas duas escolas públicas da cidade de Feira Nova, no Estado de Pernambuco, durante os meses de abril e maio de 2018, onde tais abordagens se consistiram da coleta de dados referentes ao ano de 2017, quanto à presença ou ausência dos pais nas reuniões e o gênero dos mesmos. Os dados foram armazenados em caderno de anotações para posterior análise, de modo que se enfatizou a interferência da família no processo pedagógico. Além da coleta de dados que constitui a referida pesquisa de campo, busca-se embasamento e fundamentação teórica do tema abordado através de pesquisa exploratória dos arquivos bibliográficos do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos CAPES/MEC.

Resultados e Discussão

A participação dos pais no contexto educacional é fundamental para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, sendo necessário que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola inclua a família nas entrelinhas, promovendo a participação desta e da comunidade nas decisões escolares e no desenvolvimento dos alunos.

Os benefícios deste estreitamento de ideologias passam a constituir um dos principais objetivos da educação, de modo que todos os alunos são contemplados, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais.

Desta forma, a presente pesquisa enfatiza a importância dos pais na mitigação dos sintomas inerentes de alguns distúrbios psicomotores, tais como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dislexia e disgrafia. Esta abordagem sugere que na maioria das escolas, ainda despreparadas para receber este público, não há condições adequadas para tal. Além disso, a maioria dos pais não

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

considera o entrosamento com a escola um fator determinante para a melhora dos casos clínicos apresentados em cada distúrbio.

Deste modo, a troca de informações sobre o progresso ou não do aluno se faz necessária, na medida em que existam possibilidades para que isto ocorra. Tais como, reuniões periódicas com os pais destes alunos, onde eles possam, além de discutir temas pertinentes à reunião, realizar ações em conjunto com os professores onde possam discutir assuntos relacionados às dificuldades encontradas na abordagem aos alunos com deficiência, buscando uma forma de atenuar estes empasses.

Com isto, a própria escola passa a mobilizar a comunidade e soma conhecimento amplo acerca do tema em questão com palestras, promoções de expressões culturais e debates de cunho pedagógico, baseando-se principalmente no espaço e no contexto em que a escola está inserida. Tudo isto no intuito de incitar o diálogo perene entre escola família e sociedade.

Com a promoção de debates por parte da escola, com temas que abordem a inclusão, se tornará mais íntima e tolerante a concepção da comunidade acerca do tema, pois “o caráter educativo que essa participação adquire, quando ela ocorre em movimentos sociais comunitários, organizados em função de causas públicas, prepara os indivíduos para atuarem como representantes da sociedade civil organizada” (GOHN, 2006, p.7).

A partir das pesquisas realizadas e dos dados obtidos pode-se relacionar a participação das famílias e o desenvolvimento acadêmico dos alunos deficientes, sobretudo os que apresentam algum distúrbio neuropsicomotor. Com os dados obtidos nas duas escolas, pode-se afirmar que há uma prevalência majoritariamente na quantidade de mães em ambas as escolas. Na escola 2 o número de pais não alcança o valor de 10% (9,37%), enquanto que na escola 1 o número chega a ser menor (5,71%).

De acordo com o que foi visto nas reuniões das escolas visitadas, já no ano de 2018, foi possível constatar que não houve o menor senso de reflexão acerca da temática inclusão ou temas que envolvessem alunos deficientes, mesmo que as escolas apresentassem em seu corpo estudantil alunos com algum déficit intelectual que comprometesse a aprendizagem. Somando-se a isto, foi possível observar que a participação dos pais durante as reuniões, em ambas as escolas, foi diminuta, principalmente por parte de pais do gênero masculino. As principais temáticas abordadas na reunião envolveram assuntos mais relacionados com o comportamento e notas dos alunos, porém nada que focasse diretamente no processo de ensino-aprendizagem promovido pelas escolas.

Um planejamento prévio dos temas que serão abordados nas reuniões é uma forma fácil de agregar pontos pertinentes ao que se refere a inclusão, além de que a preparação dos

professores desde a graduação é indispensável. Contudo os sistemas de ensino para os cursos de licenciatura,

apresentam grande lacuna no que se refere ao aprimoramento de projetos políticos pedagógicos que contemplem uma preparação dos graduandos para uma educação inclusiva. Evidencia-se o suporte mínimo disponível na graduação para um conhecimento superficial da temática inclusão, porque o que se constatou foi a existência de apenas uma ou duas disciplinas que são ofertadas em algumas das vezes como disciplina facultativa, sem o caráter obrigatório (SILVA, 2017, p. 6).

É importante que a assistência familiar esteja constantemente envolvida no meio escolar, pois este fator está diretamente relacionado com o rendimento escolar da criança/adolescente e futuramente na vida adulta. Por este motivo Batista (2004) afirma ser relevante a atuação em grupo no processo de socialização; enquanto Araújo (2002) aponta a importância das estruturas física e material pedagógico, além da qualificação do professor.

Valorizar a atuação em grupo dentro do âmbito escolar mostra bons resultados no que se refere à aprendizagem, promovendo também um caráter inclusivo, assim como também auxiliar no combate ao preconceito. Como é o caso da integração de estudantes com deficiência auditiva, pois se dá importância em relação “a proposição de atividades em grupo enquanto estratégia para melhor compreensão do aluno surdo e em decorrência disso, a promoção da interação entre o aluno surdo e os demais alunos” (SILVA, 2018, p.8) mostra-se positiva, tanto no sentido pedagógico quanto no social.

Com isso, identificar as dificuldades no processo inclusivo é fundamental, pois permite ao docente conhecer a realidade em que está inserido e planejar as suas ações de modo a concretizar a inclusão do aluno com deficiência nas aulas (SANTOS, 2016). Quando tal abordagem pedagógica consegue abarcar os estudantes de uma sala sem que haja repressão e/ou segregação o caráter inclusivo passa a ganhar força e reflete um resultado positivo para os esforços dos pais que buscam a integração de seus filhos em salas regulares de ensino, uma vez que dessa forma todos passam a respeitar e aceitar as diferenças (SILVA, 2018).

O principal exemplo de atuação familiar resultou na elaboração de documento constitucional, como se observa no caso da Lei n. 12.764/12 – A Lei Berenice Piana, a qual institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e, logo no Art. 1o, §1o, estabelece as condições para que uma pessoa seja considerada deficiente em virtude de possuir o transtorno (CAMINHA, 2016), inclusive também do acesso à educação.

Com a imersão nas escolas, aqui analisadas, foi possível acompanhar o cotidiano das mesmas e lamentavelmente não foi constatada a atuação dos pais como colaboradores no processo educacional de seus filhos. Foi notado também que, em alguns casos, a

família gera obstáculos para o trabalho dos professores e gestores quando ao realizar a matrícula de seus filhos não é apresentado o diagnóstico médico acusando deficiência intelectual, uma vez que através do diálogo com professores e gestão escolar foi relatado que em muitos casos a família não aceita a deficiência do próprio filho ou desconhece as especificidades de cada distúrbio ou patologia.

Desse modo, o auxílio do professor para esta diagnose é indispensável, pois através do acompanhamento diário das turmas da escola pode ser possível averiguar quais alunos possuem maior dificuldade na assimilação dos conteúdos e, sendo o caso, juntamente com a gestão escolar, entrar em contato com os responsáveis destas crianças/adolescentes e orientá-las sobre a importância do acompanhamento educacional para os mesmos.

Verifica-se, assim, que a diagnose é importante tanto no âmbito familiar quanto escolar, pois a criança em seus anos iniciais de vida são acompanhadas pelos pais, que já têm a capacidade de identificar qualquer distúrbio. Inclusive, ao adentrar na escola, a criança deficiente é atingida por uma série de estímulos que a faz melhorar suas funções comprometidas com as desordens neuropsicomotoras. Sendo crucial para o acompanhamento do progresso desta o diálogo constante e a troca de informações entre a família e os gestores escolares.

Conclusões

De acordo com o sobreposto, o trabalho em conjunto entre família e escola é indispensável quando se fala em inclusão de alunos deficientes, pois sabe-se que a cada ano aumenta ainda mais a demanda do público que apresenta transtornos e deficiências neuropsicomotoras, sendo essencial que se estabeleça um trabalho pedagógico capaz de melhorar a integração destes no meio social e educacional. Desse modo, se faz importante que se mantenha um diálogo permanente entre esses dois pilares tão importantes na formação holística da criança, sejam estes a família e o corpo estudantil responsáveis pelo aluno.

Desse modo, a família pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias pedagógicas, uma vez que se conhecendo o comportamento do aluno deficiente fora do contexto escolar, o professor pode direcionar as atividades de forma que possa incluí-lo mais plenamente, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

A aproximação entre a família do aluno com deficiência e a escola é uma das formas mais eficazes e diretas no auxílio da aprendizagem dos estudantes que apresentam estas características. Para um professor, conhecer o público que se está trabalhando é um subsídio

necessário para moldar a atuação e a abordagem em sala; para a família é uma forma de garantir o entrosamento com o meio social no qual a criança/adolescente está inserida.

Além disso é relevante a promoção de conversas e debates com a comunidade local para a disseminação do conhecimento acerca da inclusão e sensibilizá-los quanto à importância do diagnóstico, caso a criança apresente traços de algum transtorno intelecto- motor. Com isto, fica clara a importância, não só das famílias, mas também de todos os envolvidos no processo educacional e social do estudante que apresenta dificuldades de aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, A.P.Q.C. Avaliação e manejo da criança com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 1, p. 104-110, 2002. Disponível em: <http://pdfs.semanticscholar.org/d423/3e40d0bb78ec995a4a21895c6fc82b87b83f.pdf>

BATISTA, M.W; ENUMO, S.R.F. Inclusão Escolar e Deficiência Mental: Análise da Interação Social Entre Companheiros. **Estudos de psicologia**, v. 9, n. 1, p. 101-111, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v9n1/22386>

CAMINHA, V.L.P.S. et al. **Autismo: Vivências e Caminhos**. São Paulo : Blucher, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391329/completo.pdf>.

GOHN, M.G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Rio de Janeiro: Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405/>.

GUERREIRO, M.F.C. ROCHA, M.H.M. **Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente/Prolongado no Contexto da Escola Inclusiva**. Monografia do Centro de Formação Contínua de Professores de Ourique, Castro Verde, Aljustrel e Almodôvar, 2006. Disponível em: http://cenfocal.drealentejo.pt/trabalhosformandos/ac%E7%E3o7/Trabalho_Final_-_Autismo_Ant%F3nia_Madalena.pdf

Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. (Lei Berenice Piana). Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

SANTOS, S.D.G. **Docência no processo de inclusão do estudante com deficiência em cursos de Educação Física: análise do contexto universitário brasileiro e português**. 2016. (Tese de Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016. Disponível: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1657/1/Doc%C3%Aancia%20no%20processo%20de%20inclus%C3%A3o%20do%20estudante%20com%20defici%C3%Aancia%20em%20cursos%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20em%20contexto%20universit%C3%A1rio%20brasileiro%20e%20portugu%C3%AAs>

SILVA, R. B. et al. Educação Especial: **Uma Análise dos Perfis Curriculares Dos Cursos de Licenciatura**. João Pessoa, PB. IV CONEDU, 2017. Disponível em: www.cintedi.com.br



|||CINTEDI

http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID1423_16102017201135.pdf.

SILVA, M.N. G; SANTOS, S. D. G; FUMES, N. L. F. **Significações acerca do processo de inclusão educacional no curso de graduação em educação física.** JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY FOR ADAPTED MOTOR ACTIVITY, v. 18, n. 2, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/dell/Documents/CINTEDI/7617-Texto%20do%20artigo-24574-1-10-20180222.pdf>.